



## **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

### **INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA**

Luana Cardinale dos Santos – UEPB/Ceatox-CG (luanacardinale@outlook.com)

Fernanda Silva Almeida - UEPB

Simone Ângela Soares da Silva – UEPB/Ceatox-CG

Elba Raissa Serafim Vasconcelos – UEPB/Ceatox-CG

Sayonara Maria Lia Fook – UEPB/Ceatox-CG

Envelhecimento é um conceito multidimensional que, embora geralmente identificado com a questão cronológica, envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociológicos, bem como características que variam de indivíduo para indivíduo (dentro de determinado grupo social), mesmo que expostos às mesmas variáveis<sup>1</sup>.

A partir dos últimos anos, percebe-se certa preocupação com a melhoria da qualidade de vida na velhice, isso porque a população idosa brasileira cresce muito rapidamente. Ao longo dos últimos 50 anos, a população brasileira quase triplicou: passou de 70 milhões, em 1960, para 190,7 milhões, em 2010. O crescimento do número de idosos, no entanto, foi ainda maior. Em 1960, 3,3 milhões de brasileiros tinham 60 anos ou mais e representavam 4,7% da população. Em 2000, 14,5 milhões, ou 8,5% dos brasileiros, estavam nessa faixa etária. Na última década, houve um enorme salto e, em 2010, a representação passou para 10,8% da população (20,5 milhões)<sup>2</sup>.

Diante dessa realidade, quanto às modificações da faixa etária da população, são perceptíveis mudanças das causas principais de morte por doenças parasitárias, de caráter agudo, substituídas pelas doenças crônico-degenerativas (diabetes, acidente vascular cerebral, neoplasias, hipertensão arterial, demência senil)<sup>3</sup>.

Por conviver com problemas crônicos de saúde, os idosos utilizam com frequência os serviços de saúde e são consumidores de grande número de

medicamentos<sup>4</sup>. Nessa perspectiva, esta pesquisa tem por objetivo estudar os casos de intoxicação aguda por medicamentos por usuários/pacientes/ indivíduos a partir de 60 anos de idade, atendidas no Ceatox-CG, no período compreendido entre 2009 a 2012, na tentativa de contribuir para a prevenção, diagnóstico e tratamento deste evento.

### **Metodologia**

Este estudo retrospectivo descritivo teve uma abordagem quantitativa de todos os casos de intoxicação por medicamentos atendidos e notificados pelo Ceatox-CG. A população fonte foi constituída por todos os pacientes atendidos no Ceatox entre 2009 e 2012, residente no município de Campina Grande e regiões circunvizinhas.

Para a coleta dos dados, foram utilizadas as fichas do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan)<sup>5</sup>. As variáveis analisadas foram: gênero, faixa etária, zona de ocorrência, grupo do medicamento responsável pela intoxicação, classificado de acordo com a Anatomical-Therapeutic-Chemical-Classification-System (ATC), circunstância, grau de instrução, exposição e gravidade. A classificação da gravidade dos casos foi feita de acordo com King e Palmisano<sup>6</sup>.

Foram incluídos no estudo todos os casos de intoxicação aguda por medicamentos, reações adversas e exposição, de pacientes de 60 anos ou mais.

### **Resultados e Discussões**

Foram registrados, no período estudado, 1.041 casos de intoxicações por medicamentos, e 2,9% (n=30) representam as intoxicações em idosos.

A maioria dos casos (30%) ocorreu por acidente individual (Gráfico I) e 80% dos eventos estudados se caracterizaram por exposição do tipo aguda única.

Entre os principais motivos de intoxicação acidental em pacientes idosos, destacam-se a ingestão de altas doses por descuido, negligência ou esquecimento,

a identificação confusa do medicamento, por dificuldades visuais e auditivas, a via incorreta de administração e o armazenamento inadequado.

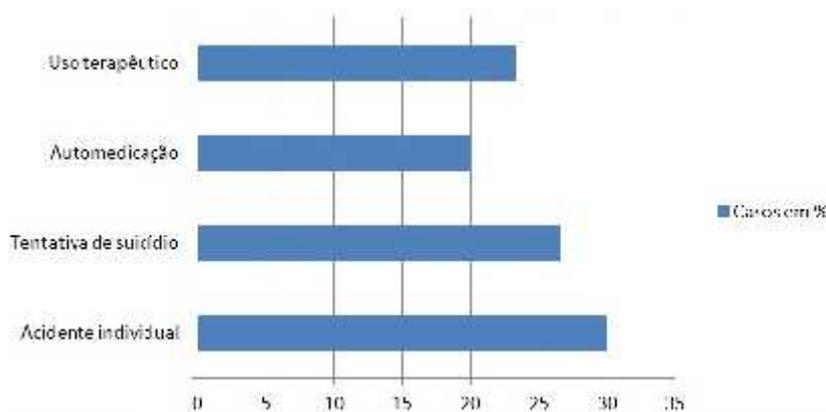


Gráfico I: Caracterização dos casos em idosos de acordo com a circunstância.

Os casos ocorreram predominantemente com o sexo feminino 60% (n=18). A prevalência do uso de medicamentos ajustadas por idade é maior entre as mulheres, as quais apresentam um índice maior de sintomas depressivos e hospitalizações, se comparado ao dos homens<sup>7</sup>.

Os casos predominaram na zona urbana, com 86,7% dos casos (n=26) em pacientes com baixo nível de escolaridade. O maior número de ocorrências na zona urbana—demonstra uma melhor assistência médica nos centros urbanos e maior facilidade de acesso aos fármacos.

Observou-se a maioria das ocorrências em pacientes com o ensino fundamental incompleto, com 33,% dos casos, o que acreditamos também contribuir para o auto índice de acidentes individuais.

Em relação à gravidade, os casos leves predominaram, com 23,3% dos casos, e não foram registrados óbitos. Como houve predominância dos casos leves e o atendimento ocorreu em tempo hábil, o desfecho final levou à cura.

A classe de fármacos predominante que gerou quadros tóxicos foi a dos que

atuam no Sistema Nervoso Central, com 24,3% dos casos, e os mais frequentes foram os benzodiazepínicos (N05B), em 44,5% dos casos.

O perfil farmacológico relacionado às classes terapêuticas mais frequentes nesta pesquisa difere dos dados encontrados na literatura para pacientes atendidos pela Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica do Brasil (Renaciat), e divulgado nos anuários estatísticos do Sistema Nacional de Informação Tóxico-Farmacológica (Sinitox), que apresentam uma maioria de analgésicos e antiinflamatórios<sup>8,9</sup>.

Os medicamentos de ação antiinflamatória são produzidos em larga escala e são facilmente encontrados e comercializados, diferentes dos benzodiazepínicos, por exemplo, que precisam de maior controle em sua comercialização.

O uso indiscriminado de ansiolíticos tornou-se um problema de saúde pública, visto que atinge grande parte da população. Estes medicamentos formam o grupo dos psicotrópicos mais utilizados de forma indiscriminada em todo o mundo<sup>10</sup>.

### **Conclusão**

Ao longo do nosso estudo, percebemos o aumento constante da população idosa que, para uma melhor qualidade de vida, fazem uso cada vez mais frequente de fármacos e de associações destes. Em contrapartida, as notificações dos casos por intoxicação com medicamentos foram inferiores ao esperado para essa faixa etária, nos levando a considerar duas possibilidades: os sintomas da intoxicação podem ser confundidos pelo usuário com alguma doença de base já existente, e por esse motivo o serviço não é procurado, ou por falha no sistema de acolhimento inicial ao paciente, responsável por acionar o serviço de informações sobre condutas e notificação.

É necessário, portanto, o fortalecimento do sistema de Vigilância e Assistência Toxicológica no país. Uma possível solução seria a inserção dos

Centros de Informação e Assistência Toxicológica do Brasil na rede do Sistema Único de Saúde (SUS).

#### Referências

- 1 Santanna RM, Câmara P, Braga MGC. **Mobilidade na Terceira Idade: como planejar o futuro**. Textos Envelhecimento [periódico na Internet]. 2003.
- 2 **IBGE** [base de dados na internet]. Rio de Janeiro [atualizado em 2010 Nov 29; acessado em 2013 Mar 31]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>
- 3 Silva JB, Gomes FBC, Cezário AC, Moura L. **Doenças e agravos não-transmissíveis: bases epidemiológicas**. Rouquayrol MZ, Almeida Filho N, organizadores. Epidemiol & saúde. 6a Ed. Rio de Janeiro: Editora Medsi; 2003. p. 289-311.
- 4 Lima, MFC. **Epidemiologia do envelhecimento no Brasil**. Rouquayrol MZ, Almeida Filho N, organizadores. Epidemiol & saúde. 6a Ed. Rio de Janeiro: Editora Medsi; 2003. p. 499-513.
- 5 **Sistema Nacional de Informação Tóxico-Farmacológica** [base de dados na internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz. [atualizado em 2011 Mar 03; acessado em 2013 Mar 31]. Disponível em: [http://www.fiocruz.br/sinitox\\_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home](http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home)
- 6 King WD, Palmisano PA. **Ingestion of prescription drugs by children: an epidemiology study**. Southern Medical Journal. 1998. 82 (12): 1468-71.
- 7 Cherischilles EA, Foley DJ, Wallace RB, Lemcke JH, Semila TO, Handon JT, Glynn RJ, Ostfelt AM, Guralnik JM. **Use of medications by persons 65 and over: Data from the established populations for epidemiologic studies of the elderly**. Journal of Gerontology Medical Sciens. 1992. 47: M137-M144
- 8 Luna DD. **Intoxicação de medicamentos em idosos: um estudo epidemiológico** [trabalho de conclusão de curso]. Campina Grande; 2011
- 9 Zamparetti FO, Luciano LTR, Galato D. **Utilização de medicamentos em uma**



**instituição de longa permanência para idosos do sul de Santa Catarina – Brasil.** Latin American Journal of Pharmacy. 2008. 27 (4): 553-559.

10 Carvalho LF, Dimenstein M. **O modelo de atenção à saúde e o uso de ansiolíticos entre mulheres. Estudo de psicologia.** 2004. 9 (1): 121-129.